

maranense», cuja iniciativa partiu do fallecido sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas, que por muito tempo fôra nosso collega nas lides da imprensa, alguém pensara que esta sociedade era criada por influencias do espirito *grevista* da época, isto é: associando os braços laboriosos em uma sociedade mais ou menos independente, mais ou menos favorecida, a fim de que no momento dado fosse um nucleo de conspiração já contra o capital, já contra as medidas do governo do paiz e, ainda mais, contra o systema religioso em que fomos criados.

Muitas pessoas o suppozeram, repetimos, e esse receio não merecia grande reparo, se olharmos para o que se tem passado e está passando em muitas nações cultas, com respeito á classe operaria.

Agora, porém, os praguentos, os pessimistas, os timoratos, já estão convencidos de que o fim d'aquella instituição era assazmente justo e equitativo, porque vêem hoje a «Associação Artística» que, supposto está no seu nascimento, vaes espalhando a mãos largas grandiosos beneficios, tanto aos seus membros como ás suas familias.

Esta corporação torna-se digna das sympathias de todas as almas bemfazejas; e agourando-lhe um bom porvir, que dará honra ao povo vimiranense, pedimos ás almas caridosas que, quando nas suas ultimas disposições tenham de repartir as sobras dos bens d'este mundo, se lembrem da «Associação Artística Vimiranense»: e rogamolhes tambem que, se dando a esmola aos pobres, segundo o preceito de Jesus Christo, somos uma vez christão, dando a esmola áquelle que passou os seus dias de infortunio amarrado ao cêpo do trabalho, vendo chegar a sua velhice com todo o apparatus da penuria e da fome, repetimos, quem dá a esmola a este é um milhão de vezes christão, e torna-se ainda mais digno da recompensa do Eterno.

Dizendo isto, concluiremos por fallar do estado actual de progresso em que se acha esta sympathica confraria, que conta hoje, como já mencionamos, apenas 10 annos de existencia.

Espalha actualmente soccorros a 8 socios invalidos e a 22 viúvas na importancia de reis 1:094\$400, além dos soccorros pectuniarios, medicos e pharmaceuticos que distribui aos associados doentes e ás suas familias, que sommam a quantia de 478\$895 reis.

O seu fundo actualmente é de 4:928\$105 reis, sendo 4:691\$386 reis de fundo permanente, 236\$719 reis de fundo de reserva e reis 1:105\$632 reis destinado á aquisição d'um edificio para a associação.

No anno de 1879 a receita foi de 4:881\$940 reis e a despeza de 1:494\$765 reis, havendo pois um saldo de 387\$175 reis.

Durante o mesmo anno esta associação contava 527 associados.

A actual direcção, assazmente zelosa, conta em que esta utilissima corporação progredirá dia a dia, pois que além dos muitos associados que já entraram ultimamente, envida todos os esforços para grangear muitos mais.

Bellezas do Brazil

Aos emigrantes em prespectiva, aconselhamos a leitura do seguinte artigo da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro:

«Continuam postados no largo do Paço os colonos que, ha doze dias, chegaram do Paraná!

Aquelles infelizes, em numero de oitenta e nove, mulheres, homens e crianças, continuam a pernoitar sob o arco da travessa do Commercio e suas immediações.

Quanto a alimentos, tem sido os commerciantes d'aquelles logares que os têm soccorrido.

Elles, porém, se ainda não estão cansados da protecção que têm dado áquelles desgraçados, começam a ser muito incommodados com tão prolongada visinhança.

O espectáculo, que toda aquella gente offerece, é verdadeiramente contrastador.

E preciso ter olhos e coração de governo liberal, para não sentir a dolorosa impressão causada por tão perfeito quadro da miseria.

Ha entre elles um grande numero de crianças, algumas ainda de peito, e são estas e as mães os que mais impressionam.

Não sabemos se as auctoridades conservam propositalmente aquella gente allí á beira-mar, para que, quem venha de fóra, tenha logo uma amostra do zelo da nossa administração.

O peor é que entre os colonos já alguns tem adoecido, o que não admira á vista do regimen, ou antes da ausencia de regimen a que tem estado sujeitos.

Não sabemos, nem queremos saber das relações que existem entre estes colonos e o governo, isto é: se elles se recusam ou não a trabalhar, e se o governo tem ou não obrigação de os mandar para a sua patria.

O que sabemos, o que toda a gente sabe, é que a auctoridade não pôde consentir um tal espectáculo nas ruas da cidade.

A auctoridade tem obrigação de dar abrigo a quem encontrar sem elle, e a prova é que não poucas vezes nós publicamos a prisão de individuos por não terem domicilio.

A questão é bastante grave.

A repetição d'estes factos não pôde deixar de ferir a reputação do nosso paiz; aquelles que nos são desaffeiçoados hão de tirar de elles o maximo partido, embora tenham de desfigurar (ô riso!)

Além, entretanto, do bom nome do paiz, ha, como já dissémos, a questão de hygiene, que o governo, principalmente n'esta quadra, não devia perder de vista.

A agglomeração d'aquella gente, exposta ao sol e á chuva, comendo fructas verdes e podres, suja e andrajosa, é mais que bastante para o desenvolvimento de qualquer molestia epidemica.

Assim, pois, quaesquer que sejam as condições d'aquelles desgraçados se não por caridade, ao menos por dever rigoroso a auctoridade não pôde permitir que elles continuem em tão triste situação.»

Acampados nas ruas da cidade e comendo pão da caridade publica!

Emigrem!

GAZETILHA

Tempo

Depois de copiosa chuva acompanhada de vento forte, com que por muitos dias fomos perseguidos, veio visitar-nos o bom tempo. Domingo, hontem e hoje esteve um tempo de completa primavera, e o cariz atmospherico promette que o sol continuará a favorecer-nos com seus raios luminosos.

Representação

Alguns habitantes d'esta cidade, a maior parte commerciantes, vão representar á illm. camara a fim de que seja removida a feira de gado bovino, que actualmente se faz no campo do Salvador, para o campo da Feira, onde já esteve por alguns annos.

Como á camara compete decidir, esperemos a sua resolução.

Plantação d'arvores

A expensas d'alguns dos habitantes do campo de S. Francisco, e depois de prévia auctorização da camara, foram hontem plantadas novas arvores em substituição das que allí se achavam, e que a mão destruidora d'algum estúpido e vandalico sucio ultimamente havia cortado.

Oxalá que ellas se conservem.

Discurso do papa

Sua Santidade, recebendo as felicitações dos cardeaes por occasião do anniversario da sua elevação ao pontificado, disse que os esforços para melhorar a Igreja não são infructiferos; mas os tempos vão maus, e por ora nada está terminado. Deplora o attentado contra o czar, e fallou nos symptomas repetidos de corrupção social. Lembrou a excellente impressão que lhe deixára a visita do principe da Bulgaria; e manifestou as favoraveis esperanças que tem sobre o futuro da Igreja do Oriente; esperanças que se fundam na boa disposição dos principes.

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DUPLO-DECALITRO)

Trigo.....	990
Centeio.....	700
Milho alvo.....	760
Milho branco.....	600
Milho amarello.....	550
Paingo.....	600
Feijão vermelho.....	990
Feijão branco.....	800
Feijão amarello.....	600
Feijão rajado.....	540
Feijão fradinho.....	550
Batatas.....	400
Azeite (litro).....	280
Vinho (litro).....	\$60

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos as seguintes, que agradecemos a seus auctores e editores:

O Universo Illustrado.—O ultimo fasciculo correspondente ao 3.º anno d'este excellente semanario de instrucção e recreio ornado de bonitas gravuras.

Maravilhas da Creação.—Os fasciculos numeros 43 e 44 d'esta magnifica historia e descripção illustrada dos annaes, uma das melhores publicações litterarias que vê a luz no nosso paiz.

O Biographo.—O n.º 2 d'esta folha quinzenal, que se publica em Lisboa.

Este n.º traz em gravura o retrato de D. Carlos Mascarenhas, uma das maiores glorias do nosso exercito, com a biographia d'aquelle fallecido e prestante varão pelo sr. J. A. de Oliveira Pires.

O Sorvelo.—O n.º 91 d'este periodico para rir, que semanalmente sai á luz no Porto debaixo da direcção litteraria de Sá d'Albergaria, e artistica do habil caricaturista Sebastião Salludo.

A Grença Religiosa.—O n.º 12 do 2.º anno d'esta folha semanal, uma das mais bem escriptas folhas religiosas de Portugal.

Communicados

Snr. redactor do «IMPARCIAL».

Não tendo a *Religião e Patria* querido dar cabimento nas suas columnas á justa defeza que apresentamos ácerca da local que no seu n.º 20 trazia a epigrapha—*AVORICIDIO*—em que nós julgamos offendidos, e prescindindo nós de a obrigarmos a publical-a, como tinhamos direito a fazel-o, rogamolhe a fineza de a publicar no proximo numero do seu jornal, para conhecimento do publico, com o que muito obrigará os signatarios d'esta carta.

Somos com a maior consideração

De v. etê.

Guimarães 21 de fevereiro 1880.

Sebastião Augusto de Magalhães Brandão
Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior
Luiz da Costa Mello
Antonio Pereira da Silva
Antonio José de Faria
José da Costa Nogueira e Sousa
Roberto Victor Germano
Antonio Ribeiro da Costa Salgado
Joaquim José Pereira Moulinho.

Illm. snr. redactor da «RELIGIÃO E PATRIA»

No ultimo numero da *Religião e Patria* deu v. s.º conhecimento aos seus leitores do corte das arvores que a camara ha pouco havia mandado plantar no Campo de S. Francisco; e, depois de estigmatizar esse acto de selvageria, narra, a pretexto de querer deitar alguma luz sobre o acontecimento, os seguintes factos:—Que tendo a camara mandado no dia 19 de janeiro plantar as arvores, alguns moradores d'aquelle local se lhe dirigiram a pedir a substituição por outras de folha caduca, e transcreve a petição feita para esse fim;—que a camara indeferiu em accordo de 28 de janeiro, e que no dia 16 do corrente appareceram as arvores cortadas.—*Quem seria o arvoricida?* pergunta v. s.º no fim, insinuando, pela aproximação d'aquelles factos, que o corte das arvores partiu de quem requereu a sua substituição.

Seja-nos pois permitido, em nossa defeza, repellir essa malevola e calumniosa insinuação.

Se v. s.º se tivesse demorado um instante a reflexionar, se tivesse colhido algumas informações, não teria o arrojo d'atirar ao publico o nosso nome envolvido n'uma insinuação d'aquellas.

Se reflexionasse havia de vêr que entre o facto de nos ter sido indeferida a substituição das arvores e o seu corte não ha uma relação logica. Pedimos a substituição das arvores de folha permanente por outras de folha caduca, por nos affirmarem que aquellas são prejudiciaes no centro das povoações, obstando á rapida evaporação da agua invernal: mas este nosso pedido não ia além dos limites justos da manifestação pacifica d'um desejo.

Havia de vêr que se quizessemos descer ao vandalismo de destruir as pobres arvores, não nos manifestariamos contra ellas por meio d'uma petição dirigida á camara.

Se colhesse informações havia de saber que já anteriormente existiam n'aquelle campo algumas ar-

vores que, apesar de tolherem a luz e a vista das casas pela sua extrema proximidade d'estas, eram por nós respeitadas e mandadas regar no verão; havia de saber que somos os primeiros interessados no embelezamento do terreiro, para o que concorremos, mandando fazer por nossa conta um passeio, mediante um pequeno subsidio da camara.

Emfim, se v. s.º pensasse que deslustra o caracter d'um jornalista e rebaixa a missão civilisadora da imprensa, fazer do jornal o echo d'insinuações injustas e infundadas, não teria escripto a segunda parte d'aquella noticia.

Perdoámo-lhe, porque não soube o que fez, e n'isto seguimos um preceito do Evangelho.

Estas linhas são um legitimo desgarrado de quem se julga offendido, e por isso esperámos da sua complacencia a publicação d'ellas, na certeza de que não voltaremos á imprensa por causa de tal negocio.

Guimarães 20 de fevereiro de 1880.

Sebastião Augusto de Magalhães Brandão
Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior
Luiz da Costa Mello
Antonio Pereira da Silva
Antonio José de Faria
José da Costa Nogueira e Sousa
Roberto Victor Germano
Antonio Ribeiro da Costa Salgado
Joaquim José Pereira Moulinho.

(Segue-se o reconhecimento.)

A caridade publica

Antonio da Silva Varella, morador á rua de D. João 1, achando-se em estado de não poder grangear os meios de subsistencia, por sua enfermidade e em extrema penuria, recorre ás almas bemfazejas para que se compadecam d'elle com uma esmola, pór amor de Deus e do proximo.

SALVAE A CRIANÇAS

pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das mães, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação d'mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhece-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qual idade com a *Revalescière du Barry* tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

É, finalmente, o sustento por excellencia que elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia, invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. dr. F.-W. Benke,

fessor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem causa aparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere**, obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:410

Fabrica de Franvillars (Alto Reno) 12 de julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciere**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia criança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.

MERCIER.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de **Revalesciere** fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje tem onze annos de idade, é forte e goza saude

DESWERT.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Ferra & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO

E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.

—Pipa & Irmão, rua do Souto.—

Vianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Jy da Silva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—

Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 83; Vinha Destrê Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drugs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoão de Varzim,

P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Moia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Agradecimento

289 **R**ICARDO de Freitas Ribeiro, tendo por espaço de mez e meio estado a tractar-se d'uma perigosa e melindrosa enfermidade como particular no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, retira-se para as Taipas, na esperanza de que ares mais puros coadjuvem o seu restabelecimento. Não podendo pelo seu estado de debilidade ir pessoalmente como é seu desejo agradecer a cada um dos numerosos illustrissimos e excellentissimos cavalheiros que durante a sua estada no dito hospital, ou o visitaram ou por outro qualquer meio procuraram saber do seu estado de saude, e interessar-se por ella, fal-o por este meio, unico que lhe é possível nas actuaes circumstancias. Alli, nas Taipas, ou em sua casa, se a Divina Providencia permittir o seu completo restabelecimento, offerece aos referidos illustrissimos e excellentissimos cavalheiros não o seu prestimo, porque o não tem, mas sim a manifestação do sentimento de gratidão que o seu coração alimenta por tanta dedicação e deferencia que lhes manifestaram na sua enfermidade.

Guimarães 12 de fevereiro de 1880.

Agradecimento

287 **F**RANCISCO Antonio de Sousa da Silveira, julga ter agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã D. Anna Casimira de Sousa da Silveira; como porém tenha havido n'isto alguma involuntaria falta, pede d'ella desculpa.

Agradecimento

288 **O**s abaixo assignados, sobrinho e sobrinhas do fallecido Domingos Fernandes, criado que foi da excm.ª snr.ª D. Maria da Conceição Vaz Napoles, veem por este meio agradecer a esta respeitavel e caritativa senhora os beneficios que se dignou dispensar ao finado tanto em vida como na morte: tractando-o no seu estado valetudinario e fazendo-lhe um enterro com acceio e pompa, accções proprias da nobre senhora que as promoveu.

E por tanto, agradecem respeitosamente a sua excellencia, protestando jámais esquecerem este facto que reconhecerão eternamente.

Guimarães 7 de fevereiro de 1880.

João Baptista
Maria Joanna
Maria Luiza.

Arrematação

292 **N**O dia 7 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, por virtude da execução por custas que o escrivão abaixo assignado, João Joaquim d'Oliveira Bastos, move contra os menores Bento e Manoel, representados por seu tutor Joaquim José da Cunha, da freguezia de Santa Christina de Longos, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica o predio seguinte: A propriedade denominada da Cheira, situada no logar assim chamado, da freguezia de Santa Christina de Longos, a qual se compõe de tres prazos, um dos quaes foreiro ao casal de Serrazinho, da mesma freguezia, com o foro annual de 35 reis em dinheiro e laudemio de quarentena, e comprehende uma morada de casas sobradadas e terras, com terras d'horta, lavradias e de matto, pertencendo ao primeiro praso as casas e suas dependencias, as terras d'horta e sete leiras lavradias, ao segundo, que é o primeiro da camara, a deveza da Cheira que é terra de matto com carvalhos e sobreiros, e ao terceiro, que é o segundo da camara, seis leiras de terra lavradia, com arvores de viabo e fructa,—avaliada, livre de foros e laudemio, na quantia de 229\$808 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães 14 de fevereiro de 1880.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ARREMATAÇÃO

293 **P**OR deliberação do conselho de familia no inventario por fallecimento de Manoel Joaquim d'Almeida, que foi d'esta cidade, tem de ser posta em hasta publica pela terceira vez, no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, duas moradas de casas d'um andar, com os n.ºs 63 e 65, situadas na rua de Santa Rôza de Lima d'esta cidade, foreiras ao reverendo Cabido, d'esta mesma e á casa das

Hortas, avaliadas em 186:195 reis, e serão entregues a quem mais der acima do referido valor, ficando o arrematante obrigado ao pagamento de toda a contribuição de registo. E pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães 20 de fevereiro de 1880.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão.

Manoel de Souza Loureiro.

EDITOS DE 30 DIAS

281 **N**O juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que se principiarão a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para que dentro d'este praso e sob pena de revelia venham deduzir qualquer direito que por ventura tenham, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de D. Custodia Maria Cardoso, viuva e moradora que foi na rua da Arcella, d'esta cidade, e no qual é inventariante sua filha D. Carlota Joaquina da Costa e Silva, da mesma rua e cidade; e bem assim para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario.

Guimarães, 6 de fevereiro de 1880.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

290 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado, correm uns autos de justificação para habilitação, em que é justificante José da Maia, viuvo, tambem conhecido por José Correia da Maia, do logar da Cancellia, freguezia de S. Lourenço de Sande, nos quaes o justificante pretende habilitar-se como unico e unico e universal heideiro de seu filho José Francisco Correia Marques, fallecido no dia 2 d'agosto de 1879, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, cidade de Palmares, imperio do Brazil, sendo enterrado no cemiterio da cidade de Recife; e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a oppor-se á dita justificação, para na segunda audiência d'este juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, verem accusar esta citação e assignar tres para contestarem querendo. As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, de cada semana, no extincto convento de S. Domingos d'esta

cidade, sempre pelas 10 horas da manhã, não sendo dia sanctificado ou feriado, por-quesendo-o se fazem nos dias immediatos ás mesmas horas.

Guimarães 30 de janeiro de 1880.

Conforme.

F. Pinto de Carvalho.

O escrivão.

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

NOVA CASA FELIZ DA SORTE GRANDE

Manoel Lopes Guimarães

Rua da Rainha n.º 135

GUIMARAES

285 **A** CABA de receber de novas procedencias grande sortido de bilhetes de todas as loterias, da Santa Casa de Lisboa, e por isso convida todas as pessoas a vir tomar conta de bilhetes com tempo, por que conta ter muitos premios.

Ha sempre n'esta casa bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, decimos e fracções de todos os preços. Tambem tem sempre numeros certos, e toda a pessoa que quizer ter em todas as loterias o mesmo numero, queira dar as suas ordens com tempo, que serão immediatamente cumpridas.

Viuva Jacintho Silva

Livreiro editor

Rua do Almada, 136—PORTO

Livros sobre: Instrução, religião, jurisprudencia, medicina, historia, para uso dos escrivães, theologia, etc. etc.

RIBEIRO

Largo do Barão de S.

Martinho n.º 26

BRAGA

282 **P**RATICA, mediante preços commodos e com perfeição, todas as operações e trabalhos concernentes á arte dentaria.—Consultorio a toda a hora.

QUEM PERDEU?

268 **P**OR occasião da eleição de juiz de paz, que se verificou ultimamente na igreja parochial de S. Torquato, achou se uma boa porção de dinheiro.

Quem o perdeu pôde dirigir-se ao snr. José Antonio de Meira (em Poveiras), na referida freguezia, que dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio, ser-lhe-ha immediatamente entregue.

Aviso importante

186 **A** OS snrs. professores em artes, lettras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgioes, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a **Medicus**, RUA DO REI, 43, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sub. e D. iversidade.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Trent, sahirá no dia 28 de fevereiro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Douro, sahirá em 4 ou 5 de março em direitura a Montevideu e Buenos-Ayres.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inglezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.^o snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

OU

ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

POR

Francisco Antonio Veiga

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

JOAO C. D'A. FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

514, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 518

PORTO

MAPPAS ESCOLARES
No escriptorio da
redacção d'este jor-
nal, vendem-se os
mappas que mensal-
mente são exigidos
ao professorado.

TABACOS PARA REVENDER

181 A NOVA Casa Hava-
neza, Porto, esqui-
na das ruas de Santo Antonio
e Santa Catharina fornece pa-
ra a cidade e provincias não
só tabacos da Fabrica de
Tabacos Portuense,
MARCA LEAO, de Mi-
guel Augusto, Fonseca
& Cardoso, da qual é de-

posito principal, mas de to-
das as outras, e tabacos es-
trangeiros, com bons descon-
tos.

As vendas são a dinhei-
ro ou a prazo de 30 dias com
um bonus como se fosse pa-
go á vista. A prazo, porem é
necessario dar conhecimento
ou em ultimo caso fiador que
resida no Porto.

Os snrs. revendedores,
teem alem d'outras vantagens
em gastar d'esta casa a de re-
ceberem n'um só caixaão ta-
bacos de todas as fabricas na-
cionaes, charutos, cigarros e
picadilho estrangeiros, papel
para fumar, phosphoros amor-
fos, etc. etc.

As cartas e pedidos de-
vem ser subscriptadas ao ge-
rente da Nova Casa Havane-
na—rua de Santo Antonio—
Porto.

Repertorio

«O Seringador» e «Grande
Seringador»—já estão publicados
estes repertorios para o anno de
1880, e acham-se á venda na li-
vraria de João da Cruz Coutinho,
editor, rua do Almada 15 e 17—
Porto:

Jornal de Viagens E Aventuras de Terra e Mar

A baratissima assignatu-
ra d'este semanario de geo-
graphia e recreio, illustrado
de esplendidas gravuras geo-
graphicas, por Castelli, conti-
nua aberta até aos fins d'agosto,
tendo o assignante direito
a receber a collecção desde o
1.^o numero.

As requisições para te-
rem validade devem ser fei-
tas acompanhadas do respec-
tivo pagamento, e da pro-
vincia deve ser enviado o im-
porte em vales do correio a
Ferreira de Brito, gerente-
proprietario do «Jornal de
Viagens».

Porto e Braga, 630 reis
o trimestre, Lisboa e provin-
cias 750 reis.

Findo o 1.^o trimestre, as
pessoas que desejarem assi-
gnar depois o «Jornal de Via-
gens» ficam sujeitos ao aug-
mento de preço.

ARRENDAR-SE

206 A casa da Seára junto
a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-
se ao local, que terá infor-
mações.

TYPOGRAPHIA

DO

IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer
impressos que sejam encõmmendados, com a
maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, lettras, talões para ferição, arren-
damentos, ordens de pagamento, procurações par-
ticulares e judiciaes, cautellas, retulos para gar-
rafas ou frascos, cartas funebres, mappas, edi-
taes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas,
bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar
ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vende-se n'esta typographia letras
a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento
quatro centosreis. Tambem se vendem a vul-
so a 5 reis.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os
vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que
tem á venda as seguintes qualidades de
vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	450	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	240	Vinho de 1825	4.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	4.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	410
Malvasia primeira qualidade	500	» Nacional	50

A RETALHO;

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto
120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Mi-
guel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João
Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas;
em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua
do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José An-
tonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . . . ebação; no Porto, em
casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro,
em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em
casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e dei-
xa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda
depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no
armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2\$800 reis
Por semestre	1\$440 .
Por trimestre	720 .
Filha avulso ou supplemento	40 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69.
Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augus-
to dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As corres-
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando
os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-
se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada
linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$200
Por semestre	1\$600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7\$000